

A PERSUASÃO DA FÉ SEGUNDO BARTOLOMEU DE LAS CASAS E A TEOLOGIA ATUAL

FAITH OF PERSUASION SECOND BARTOLOMÉ DE LAS CASAS AND THEOLOGY CURRENT

Fernando Cardoso Bertoldo¹

RESUMO:

O presente artigo consiste em um estudo tendo como tema a persuasão da fé segundo o frei dominicano Bartolomeu de Las Casas em sua obra “O *único modo* de atrair todos os povos à verdadeira religião”. Este texto sintetiza a profunda visão teológica do evangelho de Las Casas, da evangelização ligada à promoção da justiça e da solidariedade entre os povos. Faremos uma breve contextualização da pessoa de Bartolomeu de Las Casas em seu tempo e logo uma sintética exposição dos motivos apresentados no capítulo segundo pelo autor do livro ‘O *único modo* de atrair todos os povos à verdadeira religião’. Realizadas algumas considerações preliminares e a apresentação das teses do autor sobre a persuasão da fé, analisaremos a relação entre os ensinamentos de Las Casas com a teologia de nosso tempo.

Palavras-chave: Verdadeira religião; Teologia atual; Bartolomeu de Las Casas

ABSTRACT:

This article consists of a study on the subject of persuasion of faith according to the Dominican friar Bartolome de Las Casas in his work 'The only way to attract all people to the true religion'. This text summarizes the profound theological vision of Las Casas gospel, evangelization linked to the promotion of justice and solidarity among povos. Faremos brief background of Bartolomé de Las Casas person in your time and then a summary of the reasons given in second chapter the author of 'the only way to attract all people to the true religion'. Carried out some preliminary considerations and the presentation of the author's thesis on the persuasion of faith, we will examine the relationship between the teachings of Las Casas with the theology of our time.

Keywords: True religion; Current theology; Bartolomé de Las Casas

1. BARTOLOMEU DE LAS CASAS E SEU TEMPO

1.1 Problemas da colonização

¹ nandobertoldo@hotmail.com

Frei Bartolomeu de Las Casas foi um religioso da ordem dos dominicanos que viveu na América Latina na década de 1520. Fez parte da Escola de Salamanca fundada pelo mestre dominicano Francisco de Vitoria. As principais vozes da teologia da América Latina estão na Escola de Salamanca. No século XVI os cinco colégios mais importantes, formando uma rede jesuíta, eram em: Roma, Salamanca, Coimbra, Praga e Lima. Podemos dizer que, já neste tempo, os jesuítas trabalhavam em rede, seu mundo era amplamente comunicado.

A teologia e o trabalho de Francisco de Vitoria foram a mais importante inspiração para Bartolomeu de Las Casas. Os temas centrais do estudo deste autor giraram em torno da conquista e da questão da guerra justa. O texto “*O único modo* de atrair todos os povos à verdadeira religião” é sobre a evangelização e será objeto de estudo para o presente trabalho. Este notável dominicano espanhol dedicou grande parte de sua longa existência (1484-1566) ao firme objetivo de proteger a vida, cultura e independência dos nativos do Novo Mundo.² No seu esforço por influenciar a monarquia espanhola para que esta não só decretasse, mas também aplicasse leis humanitárias que resultassem na conversão dos nativos ficaram famosas as suas “disputas apologéticas” contra o filósofo aristotélico espanhol Ginés de Sepúlveda favorável à escravidão dos índios.³

Filho de um modesto comerciante espanhol, Bartolomeu de Las Casas nasceu em Sevilha em agosto de 1474. Participou da segunda viagem de Cristóvão Colombo para as Índias motivado pelo empobrecimento de seu pai⁴. Ao retornar a Sevilha adquiriu sólidos conhecimentos de latim, talvez em preparação ao clericalato⁵. Partiu para a Ilha Espanhola (hoje, República de São Domingo ou Haiti), em 1502 ou 1503, chegando em 15 de abril. Como a maioria, Bartolomeu estava motivado pelo espírito aventureiro e explorador de riquezas, logo se adaptando ao entusiasmo do grande movimento da colonização.

As condições das colônias vinham ao encontro dos interesses dos colonizadores, as terras eram consideradas “coisa de ninguém” e por isso podiam ser ocupadas e, se necessário, invadidas a mão armada⁶. E a população nativa, chamada de os “Índios” era considerada mão

² INSTITUTO DE COOPERACIÓN IBEROAMERICANA. EN EL QUINTO CENTENARIO DE BARTOLOMÉ DE LAS CASAS. Madri: Ediciones Cultura Hispánica, Instituto de Cooperacion Iberoamericana. Gráficas Góes – Cea Bermúdez. 1986.p.7.

³ NASCIMENTO FILHO, A. J. *Bartolomeu de Las Casas, um cidadão universal: uma questão de alteridade com os povos do novo mundo*. São Paulo: Loyola. 2005. . p.13.

⁴FERNANDEZ, M. G. *Breve Biografía de fray Bartolomé de Las Casas*. Sevilha: Facultad de Filosofia y Letras. 1966. p.8

⁵ cf. FERNANDEZ, Manuel Gimenez. 1966. p.9.

⁶ cf. FERNANDEZ, Manuel Gimenez. 1966, p.10.

de obra gratuita que deveria ser apenas mantida e guiada para execução do trabalho em prol dos fiéis católicos e espanhóis⁷.

1.2 O Sistema Colonial e os missionários dominicanos

Em 1503 é aprovado o sistema das encomendas que era “a forma de apropriação e cultivo da terra, consistindo em atribuir a um colono uma porção de solo e a parte da população indígena que nele habita, para que trabalhe gratuitamente para o feliz encomendero”⁸. Bartolomeu de las Casas viajou depois a Roma, onde terminou os estudos e se ordenou sacerdote em 1507. Isabel de Castela, a rainha a quem o papa dera licença para se intitular "A Católica", considerava a evangelização dos índios uma importante justificativa para a expansão colonial e, como tal, insistia para que sacerdotes estivessem entre os primeiros a se fixarem na América.

Em 1510, Bartolomeu de Las Casas retornou a Ilha Espanhola, agora como missionário. O almirante Diego Colón lhe concedeu uma excelente fazenda, um *repartimiento* ou *encomienda* de índios, dedicando-se assim ao trabalho pastoral. Os dominicanos contrários à *encomienda*, dados os abusos cometidos contra os índios, não mudaram sua opinião, mas frei Bartolomeu defendia a instituição. Esse sistema de colonização vai conhecer sua primeira contestação e passará pelas primeiras turbulências com a vinda dos Frades Dominicanos em 1510⁹. Estes não apenas condenam os grandes desvios dos conquistadores, mas exigem um novo modelo de colonização orientado pela justiça social e inspirado na fraternidade evangélica¹⁰.

Em 21 de Dezembro de 1511, Bartolomeu escutou o célebre Sermão do Advento por Frei António de Montesinos, no qual este defendia a dignidade dos indígenas e um começo de um esforço de humanizar a colonização. Mas na prática, apesar do célebre discurso, acabou prevalecendo o espírito de acomodação no mundo eclesiástico e civil¹¹. O profundo impacto daquela pregação e o efeito da presença e da atitude missionária dos dominicanos se concretizará na conversão de Las Casas. Aquele discurso levou Bartolomeu de las Casas a uma

⁷ cf. FERNANDEZ, Manuel Gimenez. 1966 p.10.

⁸ cf. FERNANDEZ, Manuel Gimenez. 1966, p.11.

⁹ CASAS, B. de L. *Único modo de atrair todos os povos, à verdadeira religião*. Obras Completas I. Josaphat, Carlos (org.) São Paulo: Paulus. 2005.p.12.

¹⁰ CASAS, B. de L. 2005.p.12.

¹¹ CASAS, B. de L. 2005. p.13.

nova atitude, e ele passou a pregar contra o sistema de *encomienda*, denunciando-o como injusto.

1.3 Nova etapa na vida de Bartolomeu de Las Casas

Neste momento Bartolomeu de Las Casas já é sacerdote (um bom padre colonizador) entra em contato com os Dominicanos em 1510. O clérigo Las Casas foi o primeiro presbítero ordenado no Novo Mundo. Apesar de apreciar a vida e doutrina dos frades, mantém distância no que diz respeito à justiça social por ser um homem consagrado à causa da colonização. Mas Las Casas apesar de ser um modelo para os demais colonizadores, nutre certa simpatia pela população do país. Ele se converte a causa dos índios e da Justiça social em 1514. No primeiro momento, tenta conciliar a competência dos europeus com a capacidade de trabalho dos habitantes da América. No entanto suas experiências religiosas terminam em banho de sangue entre os colonos espanhóis e os índios. Esse fracasso dá um novo rumo a vida de Las Casas, em 1521 que assume a inteira responsabilidade pelo ocorrido, pretende retomar a experiência com mais amor e cuidado, sofrendo neste momento ainda mais influência dos dominicanos¹². Resolve entrar para a Ordem dos Dominicanos.

Após a sua conversão considerava, então, que os únicos donos do Novo Mundo eram os índios, e que os espanhóis só deviam ir para lá para o trabalho de conversão. Renunciou a todas as suas *encomiendas* e iniciou uma campanha de defesa dos índios, mostrando tudo o que havia de injusto do sistema. Os encontros de Las Casas com reis, com ministros e com conselheiros são inspirados por sua ação apostólica numa espécie de espiritualidade do diálogo e mesmo da discussão.¹³ A justiça social na visão, na ação e na luta de Las Casas foi “uma lição que ele dá por sua caminhada progressiva, pela coerência de sua vida que vai amadurecendo, vendo sempre melhor, e melhor realizando as exigências da justiça social, dentro ou no confronto com um sistema que ele procura analisar, criticar e se possível modificar”¹⁴. É importante salientar que na raiz da ação apostólica e social de Las Casas, segundo Frei Carlos Josaphat, encontra-se um grande projeto com os seguintes objetivos: 1) “estabelecer contato fraterno entre povos América e Espanha, em uma base de estima e de respeito mútuo; 2) criar comunidades visando reconhecer e praticar a igualdade de direitos e valorização das culturas em suas diferenças; 3)

¹² CASAS, B.de L. 2005. p.15.

¹³ CASAS, B. de L. 2005.17.

¹⁴ CASAS, B. de L. 2005. p.19.

juntar evangelização e promoção da justiça, em um clima de liberdade, de maneira que os Índios possam aceitar ou recusar a fé que lhes é proposta”¹⁵.

2. SOBRE A QUESTÃO DA PERSUASÃO DA FÉ EM LAS CASAS

A conclusão ou tese fundamental do frei Bartolomeu de Las Casas posta no Capítulo Primeiro do livro *Único Modo* de atrair os povos à verdadeira religião, Obras completas, consiste em que

O modo estabelecido pela divina Providência para ensinar os homens à verdadeira religião foi único, exclusivo e idêntico para todo o mundo e todos os tempos, a saber: com razões persuadir o entendimento e com suavidade atrair e exortar a vontade. E deve ser comum a todos os habitantes da terra, sem discriminação alguma em razão de seitas, erros ou costumes depravados¹⁶.

A conclusão desta afirmação é desenvolvida ao longo da obra por muitas provas: como por razões; pelos modelos da Escritura; pelos modelos dos antigos Padres; pela missão e pela forma de pregar estabelecida ao longo da vida de Cristo; pelos Apóstolos; por testemunhos dos santos doutores, pelo costume antiquíssimo da Igreja e pelos numerosos decretos da mesma. Pretendemos com este estudo prestar mais atenção às demonstrações do modo mediante razões e pela persuasão e suavidade pelos exemplos da Escritura.

2.1 Demonstração do único modo mediante razões

O primeiro argumento exposto por Las Casas diz respeito ao modo único próprio à sabedoria Divina de, com delicadeza, doçura e suavidade mover as criaturas racionais, os homens, às atividades e operações. Portanto em assim sendo o modo da sabedoria Divina de atuar, também o modo humano de encaminhar à verdadeira religião deve acontecer da mesma forma. Igualmente o modo é único conforme à natureza e à condição da criatura racional que por causa da liberdade de seu arbítrio deve escutar, obedecer e dar sua adesão voluntariamente. Aduz ainda que a proposição menor desta causa esta em que a doçura atrai enquanto a dureza afasta.

A fé pressupõe o querer, não podendo ser imposta e isso não se pode conseguir se as verdades da fé cristã não forem postas de forma delicada, doce e suave. O modo de ensinar a fé e a religião deve ser, também, persuasivo com relação à inteligência. A vontade deve ser atraída e exortada, pois a vontade determina o intelecto aduz Las Casas segundo São Tomás. Finaliza afirmando Las Casas que “Logo é verdade, é muitíssimo verdade, que o modo de ensinar e

¹⁵ CASAS, B. de L. 2005. p. 22.

¹⁶ CASAS, B. de L. 2005. p.59.

encaminhar ou atrair à fé e á religião cristã aqueles que estão fora dela, há de ser persuasivos para a inteligência e atraente, estimulante e exortativo para a vontade”¹⁷.

No que concerne à harmonia da inteligência e da vontade no ato de fé, prossegue o autor, que se faz necessário possibilitar tempo, tranquilidade e sossego para que a razão discorra livre e suficientemente e daí a inteligência julgue e admita que aquilo é verdade.¹⁸ Seria uma grata persuasão para a inteligência e um convite atraente para a vontade, fundamenta estas ideias na doutrina de Santo Tomás de Aquino. Essa doutrina é provada considerando que o desejo e o amor vêm do conhecimento, ou seja, não amamos aquilo que não conhecemos. Na sequência dos argumentos elencados pelo autor, que com sua boa formação de jurista, tenta provar uma única forma de pregar a fé católica, traz a importância da retórica na comunicação da fé e relembra Santo Agostinho ao afirmar que o pregador da verdade “deve conquistar o ânimo de seus ouvintes, torná-los bem dispostos, ensinar, deleitar e convencer os dóceis e atentos”¹⁹.

Aborda, ainda, a semelhança dos caminhos da fé e da ciência, no sentido de que o modo de encaminhar os homens à religião cristã deve ser semelhante ao modo de levá-los a ciência, ambas pressupõem algo no ser humano. A ciência são os princípios universais e a fé pressupõe o conhecimento que se pode ter de Deus nesta vida e o desejo natural do bem e da ciência, pois qualquer doutrina e aprendizagem partem dum conhecimento prévio.

Esta aprendizagem, tanto da ciência como da fé, o ‘hábito de princípio’ menciona o autor, precisa de um guia e deve ser adquirida pouco a pouco, o que Las Casas denomina como a ‘paciente pedagogia da fé’. Ilustra também suas razões por exemplos de filósofos que demonstram a fundamentação do método ‘lascasianos’.

2.2 Demonstração do único modo da persuasão pelos exemplos da Escritura

Nesta etapa da obra, Las Casas traz mais uma argumentação para demonstrar a validade do modo de ensinar e instruir os homens na fé e na religião que seja persuasivo para o entendimento e suavemente atrativo, motivador e exortativo para a vontade pelos exemplos da Sagrada Escritura. O ponto de partida são os patriarcas e os justos da Bíblia, que devem ser seguidos como modelo pela forma com que ensinaram aos homens a verdadeira religião e conservaram durante todos os tempos seguintes na Igreja de Deus em meio a todas as suas

¹⁷ CASAS, B. de L. 2005. p.69.

¹⁸ CASAS, B. de L. 2005. p.73.

¹⁹ CASAS, B. de L. 2005. p.80.

situações. Uma só e a mesma é a fé dos antigos e dos modernos e, ”por conseguinte, é conveniente que seja uma só maneira de ensiná-la”²⁰.

O seu modo de ensinar era na forma de exortação paterna: pacífico, suave, tranquilo, agradável, exortatório, pausado, não repentino ou turbulento. Modo este utilizado por aqueles dotados de prudência, exortando a segui-lo, pois vem ao encontro do único modo de persuasão defendido por Las Casas. Traz diversas passagens da Sagrada Escritura para demonstrar a aplicação desse modo quando fala sobre os ensinamentos e atitudes de Judá e de seus filhos dentre estes Zabulon, o patriarca Dan, Neftali, Aser, José dentre outros.

Depois dos doze patriarcas dá ênfase a Moisés como o “mais paciente de todos os homens”²¹ e que inaugura a longa escola dos sábios e reis de Israel. Apresenta as palavras de Moisés para demonstrar como este usou, ao ensinar, a lei de Deus, a religião e seu culto de um modo persuasivo para o entendimento, atrativo e exortativo para a vontade. Ilustra com o exemplo de outros reis como Josias, o ancião Tobias e ressalta que nos livros sapienciais *Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico* é possível encontrar o modo paternal de ensinar os homens.

Encerra com os profetas, gestos e oráculos, concluindo que o modo de ensinar usado pelos santos Padres e seus sucessores ao propor a fé, foi persuasivo para o entendimento e atrativo, motivador, exortativo para a vontade logo. Prossegue Las Casas, é o modo que deve ser totalmente seguido no ensinamento da fé e da religião cristã.

3.1 A evangelização no novo mundo

O regime de conquista e encomiendas espanhola no Novo Mundo cresciam de forma acelerada. O projeto de colonização estava alicerçado no fundamento religioso. A religião e a política estavam unidas pelo regime de Padroado entre a Igreja e a Coroa Espanhola. E, no fim dos vinte primeiros anos de conquista, as encomiendas se contavam aos milhares, do mesmo modo que se multiplicavam as Paróquias e as casas religiosas. Já a partir de 1510, estabeleciam-se vários bispados. No início, o contato dos colonizadores com os indígenas aconteceu de forma pacífica. Contudo, com o passar do tempo, os colonizadores começaram a empreender uma conquista armada e sanguinária, submetendo os nativos pela força das armas europeias, e despojando-os de quaisquer tesouros que fossem encontrados.

²⁰ CASAS, B de L. 2005. p.103.

²¹ CASAS, B. de L. 2005. p.116.

Em vista das atrocidades que estavam sendo cometidas, reis e papas legislaram a favor dos índios, mas com pouco efeito, pois o controle sobre as províncias do além-mar era muito difícil. Os abusos continuariam ao longo da história da colonização. A sua presença se justifica porque entre os objetivos da Conquista estava a cristianização dos povos dominados. Muitos destes missionários foram complacentes com o uso da violência e se beneficiavam da exploração dos índios. Por decisão do superior da Ordem Dominicana em 1508, propõe-se o envio de missionários dominicanos espanhóis para a América. Aqui chegados em 1510, os religiosos, formados pela escola humanitária de Salamanca, logo percebem a violência e atrocidades com que eram tratados os indígenas.

No celebre sermão de Frei Antônio de Montesinos pregado no quarto domingo do Advento de 1511, esta situação começa a ter outro olhar. Pela força e dureza de suas palavras, Montesinos critica o modelo de violência empregado contra os indígenas.

A sua presença se justifica porque entre os objetivos da Conquista estava a cristianização dos povos dominados. Muitos destes missionários foram complacentes com o uso da violência e se beneficiavam da exploração dos índios. Por decisão do superior da Ordem Dominicana em 1508, propõe-se o envio de missionários dominicanos espanhóis para a América. Aqui chegados em 1510, os religiosos, formados pela escola humanitária de Salamanca, logo percebem a violência e atrocidades com que eram tratados os indígenas. No celebre sermão de Frei Antônio de Montesinos pregado no quarto domingo do Advento de 1511, esta situação começa a ter outro olhar. Pela força e dureza de suas palavras, Montesinos critica o modelo de violência empregado contra os indígenas.

Estas palavras abalaram por um momento os colonizadores e as autoridades, a começar pelo Governador, pois toda a população tinha sido convidada a escutar a pregação do frade. Foram o começo de um esforço de humanizar a colonização, impelindo à promulgação de novas leis.²²

Mas o grande efeito renovador da presença e da atitude dos dominicanos se concretizará e se perpetuará na história com a conversão de um sacerdote de origem espanhola, chamado Bartolomeu de Las Casas, que mais tarde, se tornará também dominicano. Este último, de sacerdote e fazendeiro de então, tornar-se-á um dos maiores defensores das populações indígenas no Novo Mundo, contrário ao método de violência empregado até então. Bartolomeu “considerou as injustiças infligidas aos Índios, a iniquidade praticada na escravidão deles e na invasão de suas terras”.²³ Sua conversão aparece como um processo racional livre, fundado no

²² CASAS, B. de L. 2005, p.13.

²³ CASAS, B. de L. 2005, p. 14.

Evangelho e no espírito de justiça e solidariedade que move o ser humano a fazer o bem ao semelhante. Buscará promover o direito dos índios, sem deixar de trabalhar para o bem dos compatriotas espanhóis. Las Casas, num primeiro momento, quer juntar a competência dos europeus e a capacidade de trabalho dos indígenas, irmaná-los numa grande família e comunidade. Mas, “como lançar e fazer prosperar pequenas unidades fraternas, que chama sempre de ‘comunidades’, inserindo-as em um sistema dominado pela ambição e pelos interesses do poder político, econômico e religioso?”²⁴. Suas experiências generosas terminam com um banho de sangue em território venezuelano, onde os índios acabam assassinando os colonos.

Eleito Bispo de Chiapas, no México em 1543, continuou a sua obra de evangelização dos indígenas de forma pacífica. Não sendo bem acolhido pelos colonizadores, por causa de sua postura e das Novas Leis promulgadas pela Coroa, que reconheciam os direitos indígenas. Apaixonado pelos Índios e pela cultura deles publicou inúmeras obras a favor dos mesmos. Infelizmente, muitas delas só foram redescobertas nos últimos anos. Entre as principais, destaca-se “O único modo de atrair todos os povos à verdadeira Religião” e “Brevíssima Relação de destruição das Índias”. Ele “reconheceu que a luta pela justiça exigia um trabalho profundo sobre as consciências, uma atividade ampla e permanente de pregação para chegar a influenciar os costumes, orientar os responsáveis, criar uma nova cultura e mudar o próprio sistema”. Retornou para a Espanha em 1547 e nunca mais voltou para a América. Lá corrigiu e publicou seus escritos. Todavia, em 1552 as suas obras foram censuradas e proibidas de leitura. Morreu aos 92 anos de idade no convento dominicano de atocha. Além dos Franciscanos e Dominicanos, chegavam à América, os padres da Companhia de Jesus no Brasil em 1549, no Perú 1567, no México em 1572 e na Nova França (hoje Estados Unidos e Canadá) em 1611.

REFERÊNCIAS

CASAS, Bartolomeu de Las. *Único modo de atrair todos os povos, à verdadeira religião*. Obras Completas I. Josaphat, Carlos (org.) São Paulo: Paulus. 2005.

²⁴ CASAS, B. de L. 2005, p. 15.

FERNANDEZ, Manuel Gimenez. *Bartolomeu de las Casas. Volume I. Delegado de Cisneros para la reformation de las Indias*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americanos de Sevilla. 1953,

FERNANDEZ, Manuel Gimenez. *Breve Biografía de fray Bartolomé de Las Casas*. Sevilla: Facultad de Filosofía y Letras. 1966

INSTITUTO DE COOPERACIÓN IBEROAMERICANA. EN EL QUINTO CENTENARIO DE BARTOLOMÉ DE LAS CASAS. Madri: Ediciones Cultura Hispânica, Instituto de Cooperacion Iberoamericana. Gráficas Góes – Cea Bermúdez. 1986.

NASCIMENTO FILHO, Antônio José do. *Bartolomeu de Las Casas, um cidadão universal: uma questão de alteridade com os povos do novo mundo*. São Paulo: Loyola. 2005.